

PETRÓLEO

CAMPO DE LIBRA

O PRÉ-SAL AGORA NÃO É MAIS SÓ NOSSO

Petrobras e mais quatro empresas, entre elas duas chinesas, a Shell e a Total, venceram leilão marcado por protestos e falta de disputa

RIO

▄ Sob protestos violentos e um esquema de segurança que envolveu mais de mil homens, o governo realizou ontem o leilão da maior área de petróleo da história do país. O primeiro sob o novo regime de partilha, Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, recebeu apenas uma oferta, em um consórcio formado por Petrobras, as chinesas estatais CNOOC e CNPC, além da anglo-holandesa Shell e da francesa Total, que gerou surpresa entre especialistas.

Como não houve concorrência, o governo vai receber o mínimo de 41,65% de lucro em óleo. Com isso, há expectativa de mudanças para os próximos leilões a serem feitos no novo modelo de exploração, que obriga a Petrobras a ser operadora única e cria a figura da PP-SA, estatal que tem poder de veto nas decisões de exploração do megacampo, que tem entre 8 e 12 bilhões de barris de petróleo.

A única proposta recebida teve a Petrobras com a maior fatia do consórcio, de 40% – acima, portanto, dos 30% previstos no edital. Em seguida aparecem Shell e Total, com 20% cada uma, e as chinesas CNOOC e CNPC, com 10% cada. Das 11 empresas habilitadas, a japonesa Mitsui e a malaia Petronas não depositaram as garantias.

Mesmo com apenas um consórcio, Magda Chambríard, diretora-geral da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANP), disse que houve sim competição: “Das 11 empresas, cinco se apresentaram, mas todas as 11 conversaram entre si em busca da formação do consórcio.



O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão (segundo à esquerda), comemora com representantes do consórcio vencedor

MARCOS DE PAULA/AE



Manifestantes fazem escudo com tapume de alumínio em confronto com a PM na área próxima ao hotel que foi palco do leilão de Libra

DOMINGOS PEIXOTO/AGÊNCIA O GLOBO

O resultado não podia ter sido melhor”.

Quase sem voz, ela frisou que o resultado vai permitir que 80% dos rendimentos de Libra fiquem no Estado brasileiro. Desse total, 75% virão do bônus, dos royalties, dos 41,65% de lucro em óleo, além de Imposto de Renda e Contribuição

Social. Os 5% restantes estão atribuídos aos lucros da Petrobras que cabem à União e ao fundo social.

Segundo a ANP e o Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), Libra vai exigir investimentos de US\$ 200 bilhões. Haroldo Lima, ex-diretor-geral da agência, festejou o resultado. Segundo

ele, 80% do petróleo ficarão com o Brasil. “Além da Petrobras temos as duas maiores petroleiras europeias e as duas maiores asiáticas”.

Maurício Tomalsquim, presidente da Empresa de Planejamento Energético (EPE), ressaltou o bom equilíbrio entre as cinco empresas que fazem parte

do consórcio vencedor ajuda a dar segurança de que os investimentos serão realizados.

PROTESTOS

O leilão, realizado no hotel Windsor, no Rio, foi marcado ainda pelos protestos do lado de fora e que deixaram pelo menos cin-

co pessoas feridas. Para conter os manifestantes, homens da Força Nacional de Segurança usaram bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha.

Manifestantes, com o rosto oculto por máscaras, viraram e tentaram incendiar um carro de uma reportagem de TV

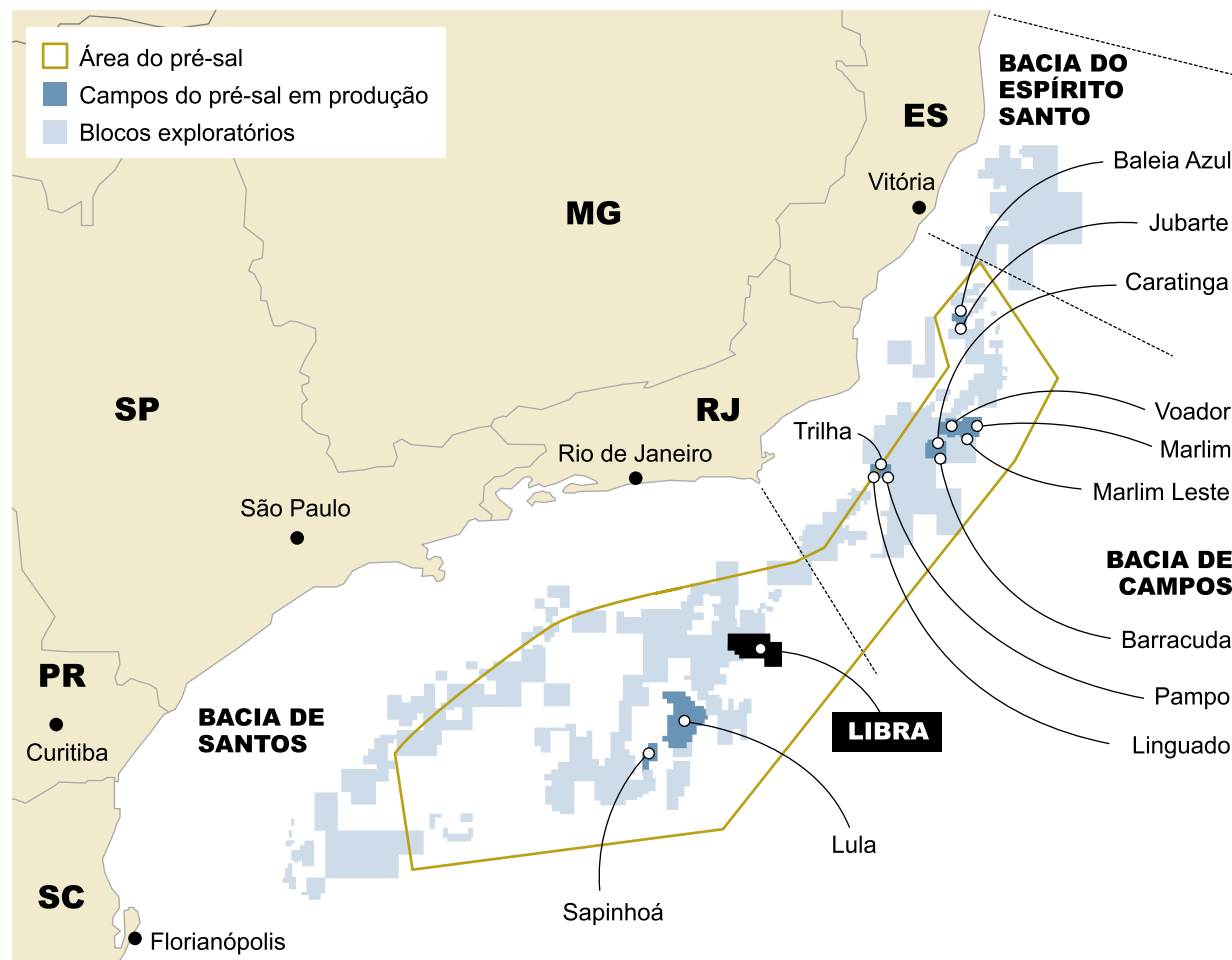
A ÁREA OFERECIDA

Entenda o que são as reservas, onde estão localizadas e qual a estimativa de produção de óleo das camadas de pré-sal e os detalhes do campo de Libra

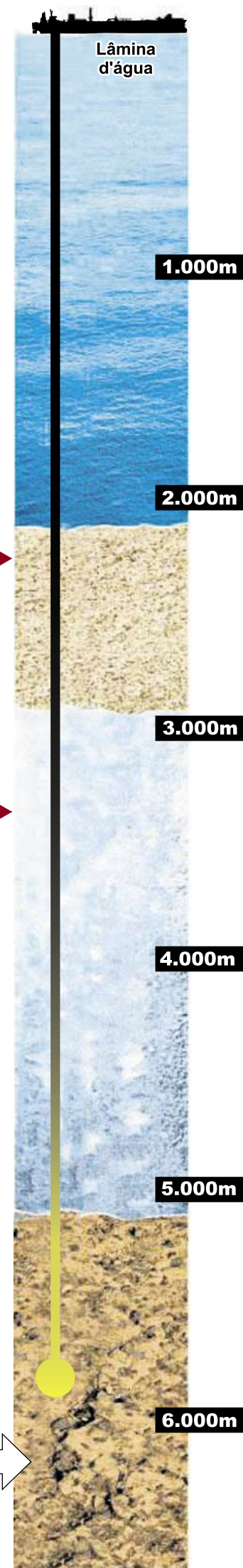
LOCALIZAÇÃO DE LIBRA
Bacia de Santos, a 170 km do litoral do Estado do Rio de Janeiro

ÁREA
Cerca de 1,5 mil km quadrados - a maior área de exploração do mundo, segundo a ANP

INVESTIMENTO
A ANP estima que, entre 2013 e 2016, sejam investidos cerca de **R\$ 400 bilhões** no setor de petróleo e gás no país - boa parte para Libra



O QUE É PRÉ-SAL



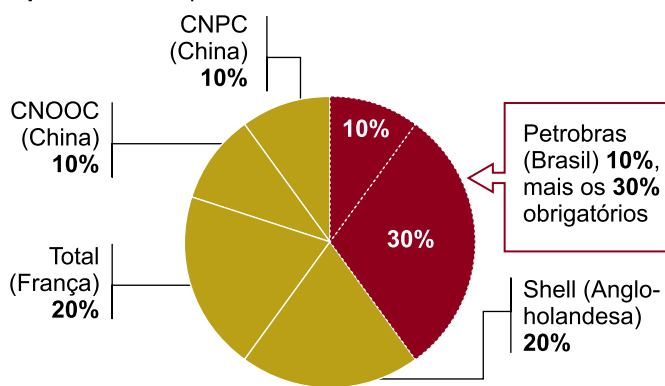
Camada pós-sal
É onde está a maior parte das reservas brasileiras de petróleo e gás natural já descobertas e em produção

Camada de sal

COMO FOI O LEILÃO

VENCEDORES

1 vencedor que reuniu 5 empresas num superconsórcio



COMO SERÁ

Consórcio obteve o direito de explorar por 35 anos

INVESTIMENTO

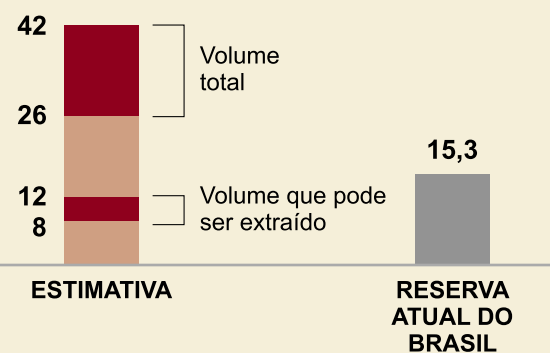
R\$ 400 bilhões nesse período

NOVO REGIME - PARTILHA

No leilão sob o regime de partilha, vence quem ofereceu o maior retorno em petróleo para o governo, além de pagar um bônus de R\$ 15 bilhões e se comprometer a um conteúdo local mínimo de bens e serviços

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO PAÍS

Em bilhões de barris



É uma área de 800 km de extensão que se situa abaixo de uma barreira de sal de até 2 km de espessura e situada a até 5 km abaixo da superfície do mar

Origem: data do início do processo de separação dos continentes americano e africano, há mais de 100 milhões de anos, quando era um imenso lago de água doce que foi invadido pela água do mar

Formação: A decomposição de micro-organismos nessa região fez surgir um depósito de óleo de alta qualidade que se estende entre o litoral do ES e o de Santa Catarina

Reservas: pode chegar a 60 bilhões de barris

PETRÓLEO

LEILÃO É DIFERENTE DE PRIVATIZAÇÃO, DIZ DILMA

Presidente reforçou que recursos vão para Educação e Saúde

BRASÍLIA

▄ A presidente Dilma Rousseff negou na noite de ontem que o leilão do Campo de Libra, o primeiro da camada pré-sal sob o regime de partilha, represente uma privatização. Em pronunciamento de oito minutos em rede nacional de rádio e TV, ela afirmou que 85% de toda a renda gerada ficará com a União ou com a Petrobras e que as empresas parceiras terão seus lucros, compatíveis com os riscos. “Isso é bem diferente de privatização”, disse.

Ao justificar os lucros das empresas, Dilma citou os empregos e renda gerados por ela. “O Brasil é – e continuará sendo – um país aberto ao investimento, nacional ou estrangeiro, que respeita contratos e que preserva sua soberania”, justificou.

Em 35 anos, diz Dilma, o Estado brasileiro receberá mais de R\$ 1 trilhão: R\$ 270 bilhões em royalties, R\$ 736 bilhões pelo excedente de óleo sob o regime de partilha e R\$ 15 bilhões como bônus de assinatura.

Desse total, ressaltou, todo o recurso dos royalties e metade da participação especial (R\$ 736 bilhões) serão investidos em Educação e Saúde.

Greve mantém unidades paradas

▄ No Espírito Santo, por conta da greve dos petroleiros, as estações de Cacimbas e de Fazenda Alegre, onde é feito o tratamento de gás e do óleo extraído dos campos terrestres de Jaguaré e São Mateus continuaram paradas ontem. Os 1,5 mil trabalhadores estão parados greve por tempo indeterminado. Ontem, trabalhadores da Petrobras não programaram manifestações no Estado.

CENAS DO CONFRONTO



PABLO JACOB/AGÊNCIA O GLOBO

Black blocs se protegem da PM após virarem veículo de reportagem da TV Record na Barra da Tijuca

WILTON JUNIOR/AE

MARCO CAMPOS/AE



Mulher corre vendo fogo ateado em banheiro químico



Banhistas e homens da Força Nacional na praia

Mantega sinaliza mudança nas próximas disputas

SÃO PAULO

▄ O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que o governo está satisfeito com o resultado do leilão do Campo de Libra. Mas admitiu que “nada impede (que o modelo) seja aperfeiçoado” para que haja mais competição nas próximas rodadas.

“O leilão foi um sucesso, é o maior do gênero que já tivemos nos país”, afirmou, para completar: “Claro que

nada impede que (os modelos) possam ser aperfeiçoados. Sempre estaremos buscando modelos atraentes porque queremos a competição. Ficamos muito satisfeitos com esse consórcio, ele está balanceado, mas no futuro esperamos que possa haver leilões com mais consórcios”.

Segundo o ministro, o grupo de empresas que venceu a licitação detém alto nível para exploração.

NOSSA OPINIÃO

O leilão da chapa única. Sem ágio

▄ A lamentável inexistência de concorrência no leilão de uma das maiores reservas de petróleo e gás do mundo indica defeitos no modelo de oferta. O governo falhou na elaboração das regras – o que não se justifica pelo conhecimento da atividade petrolífera à disposição na Petrobras. Com disputa, a União receberia excedente da produção

de Libra maior do que o mínimo estipulado, 41,65%. O país saiu perdendo, mas não há dúvida de que o prejuízo seria muito maior se recusasse na realização do leilão, atendendo à mentalidade nacionalista antiquada, voltada para o atraso. Também não poderia se intimidar e nem se omitir diante do vandalismo que deturpou atos de protesto.

SIMPLIFICANDO...

1 Propriedade. Uma diferença básica entre o regime de concessões e o de produção partilhada é que, no primeiro, as petrolíferas são donas do petróleo produzido, enquanto que no segundo o petróleo é da União.

2 Remuneração. No modelo de concessões, as empresas remuneram o Estado pelo direito de extrair petróleo por meio de royalties, impostos e bônus de assinatura. Já no novo modelo, além disso, o Estado também “recebe” o petróleo extraído. Na prática, as petrolíferas privadas são “remuneradas” pelo Estado por seus investimentos com parte da produção. No caso de Libra, a União ficará com um mínimo de 41,65% do chamado lucro-óleo - o petróleo depois de descontados custos de produção.

3 Petrobras. A estatal tem parcela mínima de 30% em todos os projetos do pré-sal e só os outros 70% é que vão a leilão. A empresa também pode se juntar a um dos consórcios competindo por esses 70% para aumentar sua parcela. Na prática, no novo modelo as empresas estrangeiras são quase que simples financiadoras dos projetos.

4 Estatal do pré-sal. Será criada uma estatal para supervisionar a exploração do petróleo do pré-sal - a chamada Pré-sal Petróleo SA, ou PPSA. Não está claro até que ponto a PPSA interferirá nos projetos. A ideia, porém, é que tenha poder de veto sobre decisões estratégicas.

5 Conteúdo nacional. O percentual mínimo de componentes brasileiros na operação tem de ser de 37% na exploração, 55% na fase de desenvolvimento até 2021 e 59% após aquele ano.